

DEFENDA-SE COM INFORMAÇÃO: UM CURSO DE EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE NUMA ABORDAGEM EMANCIPATÓRIA

DEFIÉNDETE CON INFORMACIÓN: UN CURSO DE EDUCACIÓN EN SEXUALIDAD CON ENFOQUE EMANCIPADOR

Gabriele Nigra Salgado

Marista Escola Social Lúcia Mayvorne (MESLM)
gabrielesalgado@gmail.com

Lívia Dornelles Madrid

Marista Escola Social São José (MESSJ)
liviamadrid82@gmail.com

RESUMO

O relato apresenta um curso de Educação em Sexualidade baseado na Abordagem Emancipatória, com ênfase no respeito às diferenças e na autodefesa contra violência e abuso sexual, ofertado aos estudantes de oitavos e nonos anos de uma escola social de Florianópolis-SC. Na avaliação constatou-se contribuição à quebra de preconceitos e a necessidade de aprofundamento dos temas. Como desdobramento, houve a reedição do curso, com ampliação de carga horária e público, um programa de formação em sexualidade às/os docentes que culminou em rodas de conversa sobre feminismo e masculinidades tóxicas com os/as estudantes, bem como diálogos temáticos envolvendo profissionais externos.

Palavras-chave: Educação Sexual; Abordagem Emancipatória; Ensino de Biologia; Sexualidade; Abuso Sexual.

Eixo temático: 7. Inclusão e interseccionalidades no ensino de Ciências e Biologia

Modalidade: relato de experiência pedagógica.

RESUMEN

El informe presenta un curso de Educación en Sexualidad basado en el Enfoque Emancipador, con énfasis en el respeto a las diferencias y la autodefensa contra la violencia y el abuso sexual, ofrecido a estudiantes de octavos y novenos años de una escuela social en Florianópolis-SC. La evaluación reveló una contribución para romper prejuicios y la necesidad de profundizar en los temas. Como resultado, se reeditó el curso, con aumento de carga horaria y audiencia, un programa de formación en sexualidad para docentes que culminó con círculos de conversación sobre feminismo y masculinidades tóxicas con los estudiantes, así como diálogos temáticos que involucraron a profesionales externos.

Palabras clave: Educación Sexual; Enfoque Emancipador; Enseñanza de la Biología; Sexualidad; Abuso Sexual.

Eje temático: 7 Inclusión y interseccionalidades en la enseñanza de Ciencias/Biología.

Modalidad: informe de la experiencia pedagógica.

INTRODUÇÃO

O ensino da Sexualidade nas aulas de Ciências e Biologia, tradicionalmente, baseia-se numa abordagem bastante técnica, na qual se introduzem os termos científicos referentes à morfologia dos órgãos que compõem os sistemas genitais (feminino e masculino) e suas funções, bem como os mecanismos fisiológicos envolvidos na concepção, desenvolvimento e nascimento (SALGADO; MADRID, 2019). Esta abordagem, definida por Furlani (2011) como Biológico-Higienista, fundamenta-se no determinismo biológico, ou seja, na naturalização das desigualdades sexuais e de gênero por meio da hierarquia baseada nas diferenças biológicas entre homens e mulheres. Sua finalidade, ao ser ensinada nas escolas, é evitar a gravidez precoce e prevenir Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

É possível afirmar que o Ensino de Sexualidade, na grande maioria das escolas, baseia-se na Abordagem Biológico-Higienista, estando presente no currículo oficial¹ unicamente na área de Ciências da Natureza e nas aulas de Biologia, porque é neste território, restrito aos mecanismos de reprodução e de saúde, que se permite falar da Sexualidade e não de forma transversal, como um tema que abrange outras dimensões humanas (cultural, histórica e social). Seguindo esta lógica, o Ensino de Sexualidade aparece apenas nos anos que abrangem o período da adolescência e juventude, não sendo pertinente este trabalho com as crianças pois, os docentes estariam estimulando uma iniciação sexual precoce (FURLANI, 2011). Reforça, assim, preconceitos e estereótipos que perpetuam as desigualdades e violências que problematizamos durante o curso que vamos relatar ao longo deste trabalho.

O curso intitulado *Defenda-se com informação* foi ofertado em duas edições, nos anos de 2021 e 2022, para diferentes públicos da Marista Escola Social Lúcia Mayvorne (Florianópolis-SC), uma escola privada que atende de forma gratuita, por meio de bolsas integrais, um público socialmente vulnerável: moradores/as de comunidades negras e

¹ Na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) a Sexualidade aparece como objeto de conhecimento apenas no oitavo ano do Ensino Fundamental, por meio das habilidades 7, 8, 9 10 e 11. Embora não apareça a palavra Sexualidade nas habilidades específicas da área de Ciências da Natureza do Ensino Médio, ela está implícita na habilidade EM13CNT207: Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

empobrecidas, historicamente privados/as de seus direitos básicos como educação, saúde e moradia de qualidade. Nesse contexto, onde a desigualdade é produzida a partir da interseccionalidade de alguns marcadores sociais como gênero, raça e classe, o referido curso buscou dialogar com as crianças, adolescentes e jovens, sobre a importância do respeito ao corpo, aos sentimentos, às transformações físicas e psicológicas e às diferenças, quanto à sexualidade e toda sua diversidade.

Também foi realizado, em 2022, um ciclo de formação continuada com toda a equipe pedagógica dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sobre o tema *Sexualidade na Infância*, visando a promoção de uma Educação Integral em Sexualidade² (EIS) baseada na Abordagem Emancipatória (FURLANI, 2011). Inspirada na Educação popular de Paulo Freire, a qual, impulsionou lutas por uma sociedade mais consciente e menos desigual, a Abordagem Emancipatória admite a Sexualidade como dimensão reprimida histórica, social e politicamente, sendo necessário, para uma plena cidadania, a emancipação desta repressão por meio da consciência crítica.

Trata-se, portanto, de um curso que vem se desdobrando em um Programa de Educação Integral em Sexualidade (UNESCO, 2022), associado a uma prática política e à consciência como forma de liberdade e de transformação social. Entendemos que, para alcançar a educação emancipatória que almejamos, a Sexualidade é uma das dimensões humanas fundamentais a ser trabalhada em todas as etapas da educação escolar. Concordamos, assim, que “não podemos estar sendo, autenticamente, no mundo e com o mundo, se nos fechamos medrosos e hipócritas aos mistérios de nosso corpo ou se os tratamos, aos mistérios, cínica e irresponsavelmente” (FREIRE, 1993, p.12).

Neste contexto, o curso fundamentou-se na campanha institucional Defenda-se, lançada em 2014 pelo Centro de Defesa da Infância e Adolescência do Grupo Marista, cujo objetivo é promover a autodefesa de crianças e jovens contra a violência e abuso sexual. Por meio de uma série de vídeos educativos com linguagem acessível³, a Campanha Defenda-se já alcançou 25,6 milhões de pessoas, pelo meio digital, e está presente nos 82 países em que o Instituto Marista comparece, alcançando 21.200 crianças e adolescentes,

² A EIS é uma abordagem baseada em evidências científicas e amplamente difundida pelas Orientações Técnicas Internacionais de Educação em Sexualidade da UNESCO, publicada em sua primeira versão em 2009 e reeditada com evidências atuais em 2022.

³ Os vídeos podem ser acessados através do link: <https://defenda-se.com/>.

com envolvimento em ações de mobilização e formação, o que demonstra ser um projeto sólido e com grande importância social⁴.

Na primeira edição do curso (2021), ofertada aos oitavos e nonos anos do Ensino Fundamental, no contraturno escolar, realizamos uma investigação temática junto aos/às estudantes, o que permitiu estruturar a formação em três encontros de duas horas cada. No primeiro, buscamos ampliar a dimensão da sexualidade abrangendo aspectos socioemocionais, biológicos e culturais. No segundo, enfatizamos a dimensão da autodefesa por meio da identificação de comportamentos abusivos e dos canais de denúncia. Por fim, encerramos com o diálogo sobre ISTs e contracepção.

Para cada encontro, atribuímos um título na forma de pergunta, a qual condensava uma série de questionamentos levantados previamente pelos/as estudantes, de forma anônima, por meio de uma caixinha de dúvidas, disponibilizada pela docente de Ciências, durante as aulas. Nas próximas seções descreveremos a proposta didática do curso, com ênfase nas problematizações, discussões e dinâmicas realizadas.

SEXUALIDADE É SEXO?

O primeiro encontro, intitulado “Sexualidade é sexo?”, teve como objetivos específicos: 1) identificar as dimensões que compõem a sexualidade; 2) Conceituar e diferenciar Gênero, Sexo Biológico e Orientação sexual; e 3) Promover a inclusão e o respeito à individualidade e diversidade sexual.

A primeira dinâmica que realizamos consistiu na entrega de papel e caneta para cada estudante escrever a primeira ideia que vinha à mente quando ouvem a palavra sexualidade. Com esta proposta, buscamos identificar as concepções prévias dos estudantes e construir junto com eles/elas um conceito mais amplo do termo, envolvendo as dimensões biológicas, sociais, psicológicas e emocionais.

A palavra sexo, apareceu repetidamente, mas também surgiram outras como gênero, bissexual, carinho e amor. Essa dinâmica revelou um universo de significados possíveis, os quais buscamos sistematizar por meio de uma apresentação expositiva e dialogada que os levassem a conclusão de que a sexualidade é uma dimensão biológica produzida no

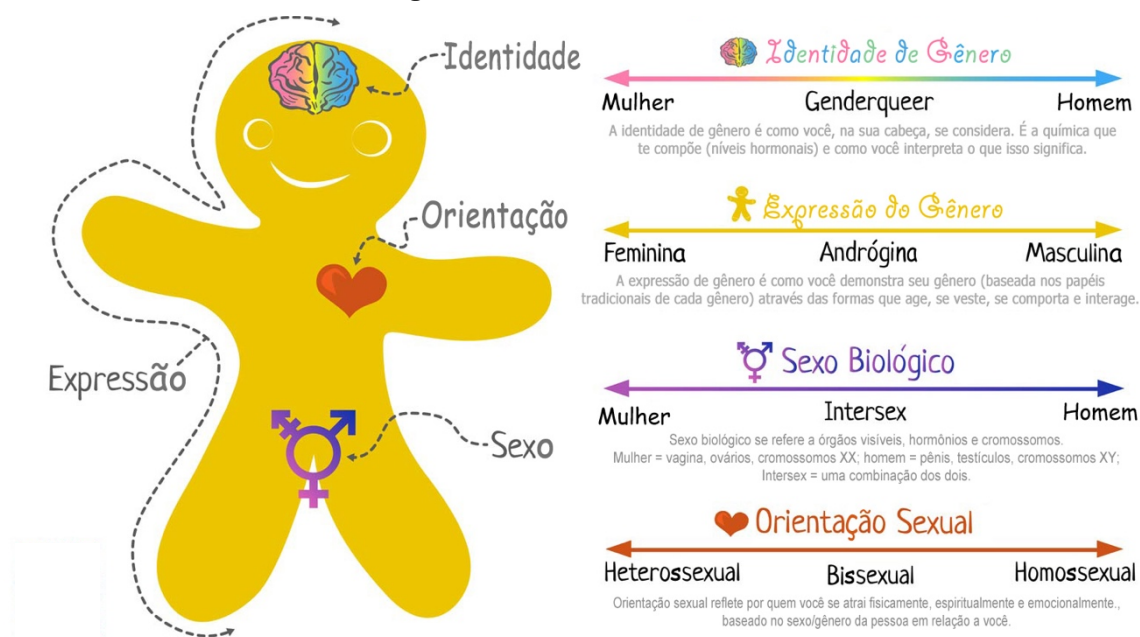
⁴ Desde a sua criação, foi agraciado com diversas premiações, incluindo prêmio Neide Castanha, 2015, na categoria Protagonismo de Crianças e Adolescentes no enfrentamento à violência sexual; certificação de Excelência concedida pela Organização dos Estados Americanos (OEA), 2016; finalista do prêmio Le Blanc, 2019, na categoria Animação Publicitária ou Animação Produzida para Broadcasting e selecionado para a programação do Festival Anima Mundi, 2019, na categoria portfólio.

contexto social, cultural e histórico, no qual o sujeito se encontra inserido (CARVALHO, RODRIGUES; MEDRADO, 2005). É, portanto, parte integral da personalidade de cada pessoa, constituindo-se como uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. Foi destacado que a saúde sexual influencia pensamentos, sentimentos e ações, bem como a saúde física e mental e, por isso, é um direito humano fundamental (OMS, 2020).

Em seguida realizamos a dinâmica do Biscoito da Sexualidade⁵, uma estratégia didática para compreender as diferentes dimensões da sexualidade e definir as seguintes categorias: Gênero (Identidade e Expressão); Orientação Sexual e Sexo Biológico.

Inicialmente explicamos que alguns aspectos da sexualidade estão associados à Biologia e são determinados pelo nosso DNA, enquanto outros são construções sociais e históricas forjadas em uma época e cultura específica. Mostramos a imagem do Biscoito da Sexualidade (Fig. 1), destacando as partes do corpo que, de maneira didática, mais se relacionam com cada categoria (cérebro, coração e região genital).

Figura 1: Biscoito da Sexualidade



Fonte: SONETTI (2018).

⁵ Proposta didática que nasceu dos grupos queer e trans para explicar diferentes aspectos da sexualidade e gênero, sem uma autoria específica, fato explicado pelo *Trans Student Educational Resources*.

Em seguida, foram distribuídas diferentes imagens que remetem à uma ou mais dimensão da sexualidade e o desafio proposto foi colocar a imagem na parte do corpo correspondente a cada categoria (Fig. 2). Com essa dinâmica foi possível observar que os estudantes confundem gênero⁶, orientação sexual⁷ e sexo biológico⁸.

Figura 2: Dinâmica do Biscoito da Sexualidade



Fonte: Acervo pessoal das autoras.

Observamos, também, a tenência, da maioria dos/as estudantes, em categorizar as diferenças humanas de acordo com a lógica binária:

A diferença sexual conjuga vários aspetos, desde biológicos a sociais, que, uma vez delimitados, reduzem as pessoas a duas categorias políticas: mulher e homem. Apesar de estas categorias não serem naturalmente estanques, a maioria das sociedades pretere a diversidade – tomada como deformação – em favor de um sistema sexual binário (SANTOS, 2013, p. 3 *apud* SONETTI, 2018, p. 51).

⁶ Gênero são construções sociais sobre o que é ser mulher e o que é ser homem, atribuindo valores, comportamentos, aparências e papéis na sociedade. De acordo com Simone de Beauvoir (1980) o gênero é uma construção social que é imposta às mulheres desde o nascimento.

⁷ A orientação sexual refere-se aos padrões de atração emocional, romântica e/ou sexual de uma pessoa em relação a outras. Pode ser classificada como heterossexualidade, homossexualidade, bissexualidade, pansexualidade, entre outras, podendo ser estável ou não ao longo do tempo.

⁸ O sexo biológico refere-se às características físicas e fisiológicas que distinguem machos e fêmeas na espécie humana e em outras espécies. Essas características incluem, mas não se limitam, aos cromossomos sexuais (XX para fêmeas e XY para machos), órgãos sexuais internos e externos, hormônios sexuais e características secundárias. O sexo biológico é determinado no momento da concepção, com base na combinação dos cromossomos sexuais transmitidos pelos pais. Embora a maioria das pessoas se encaixe nas categorias de macho ou fêmea, há variações, como a intersexualidade.

A discussão foi direcionada para esclarecer que apesar das categorias estanques, impostas socialmente, a mente humana é incrivelmente complexa e fluida, capaz de abraçar uma diversidade de identidades que não se limitam apenas às categorias binárias de homem e mulher. Da mesma forma, o corpo humano, embora mais tangível e previsível, não se encaixa sempre em apenas duas configurações distintas de órgãos sexuais, como evidenciado pela existência de pessoas intersexo⁹.

Finalizamos o encontro conceituando cada uma das categorias, buscando não reforçar o binarismo presente, inclusive, na interpretação do Biscoito da Sexualidade, se olharmos isoladamente cada item da imagem, como uma forma comparativa de uma característica oposta a outra. Enfatizamos o amplo espectro que existe entre os extremos (observar o espectro na Fig. 2), explicando que uma pessoa é constituída por uma estrutura multidimensional que, ao somar todas essas características variáveis de cada dimensão, o resultado é diversificado e não se limita a apenas duas opções, sendo importante a compreensão e o respeito à diversidade sexual humana.

COMPORTAMENTOS SEXUAIS: EXISTE CERTO E ERRADO?

No segundo encontro abordamos o comportamento sexual humano, enfatizando que, apesar das normas e atitudes sexuais aceitas variarem, enormemente, dentro da mesma cultura e entre culturas diferentes, é preciso identificar alguns comportamentos criminosos e abusivos para evitar situações de risco. Assim, a primeira dinâmica, intitulada “Jogo do certo ou errado” consistiu em apresentar várias imagens (Fig. 3) para questionar o que eles/elas achavam que representavam cada uma delas, se eram situações “certas” ou “erradas” e suas impressões.

Figura 3: Apresentação de slide para o “Jogo do certo ou errado”.

⁹ Uma pessoa intersexo é alguém que nasce com características sexuais que não se encaixam típica ou exclusivamente nas definições binárias de masculino ou feminino. Isso pode incluir variações cromossômicas, hormonais, genitais ou anatômicas que não se alinham claramente com as definições tradicionais de sexo masculino ou feminino. Pessoas intersexo podem ter várias identidades de gênero e é importante reconhecer sua diversidade e respeitar sua autoidentificação de gênero (ISNA, 2024).



Fonte: Imagens retiradas de endereços diversos a partir de busca no google imagens.

Após a troca de informações, as educadoras explicaram o significado das imagens e o que os educandos poderiam observar de importante em cada situação. Destacou-se que o comportamento sexual humano é o conjunto das atitudes e posicionamentos do ser humano em relação ao sexo e saber identificar o que nos faz bem ou não e como agir em respeito ao outro, esclarece também possíveis situações de abuso e de riscos.

Com esta dinâmica verificamos a necessidade de esclarecer o consentimento nos relacionamentos, conceito que implica em uma comunicação clara e contínua entre as partes envolvidas em uma situação íntima ou sexual, onde todas as partes envolvidas têm a capacidade de entender a natureza da atividade e a liberdade de escolher participar ou não. Destacamos que o consentimento deve ser dado de forma livre, sem coação, manipulação ou pressão, e pode ser retirado a qualquer momento, sendo essencial para garantir relações respeitadas, éticas e consensuais.

A partir deste diálogo apresentamos os conceitos de abuso sexual¹⁰ e a diferença entre exploração¹¹ e tráfico sexual¹². Percebeu-se que abuso e exploração são muitas vezes

¹⁰ Trata-se da violação sexual homo ou heterossexual praticada por um adulto ou alguém mais velho em relação a uma criança ou a um adolescente, com o intuito de satisfazer-se sexualmente, valendo-se de poder ou autoridade, envolvendo-os em quaisquer atividades sexuais, tais como palavras obscenas, exposição dos genitais ou de material pornográfico, telefonemas obscenos, sexo oral, vaginal ou anal. A criança ou o adolescente vive uma experiência sexualizada que está além de sua capacidade ou de consentir ou entender, baseada na extrapolação do limite próprio, no abuso de confiança e poder (SANTOS; IPPOLITO, 2011).

¹¹ Refere-se ao uso sexual de criança ou adolescente para obter lucro, troca ou vantagem. Expressa-se de quatro formas: prostituição, pornografia, tráfico e turismo sexual. Trata-se de um fenômeno mundial, que atinge em especial o sexo feminino, mas não apenas (SANTOS; IPPOLITO, 2011).

¹² É a promoção ou facilitação de entrada, saída ou deslocamento no território nacional ou internacional de crianças e adolescentes com o objetivo de obter lucro ou vantagem, seja na adoção ilegal, seja no trabalho infantil ou na exploração sexual (SANTOS; IPPOLITO, 2011).

confundidos pelos educandos, sendo importante o esclarecimento para que eles consigam perceber quando estão em posição de risco. Termos atuais, relacionados com o uso das tecnologias digitais, também foram abordados como o *sexting*¹³ e o *revenge porn*¹⁴. Após o esclarecimento dos diferentes termos, foram apresentados alguns dados para destacar a importância de combater a violência e o abuso sexual de crianças e adolescentes¹⁵.

Para finalizar o segundo encontro, trouxemos as formas e canais de denúncia¹⁶, para que os educandos pudessem se sentir seguros em denunciar casos de violência sexual identificados, deixando claro que a escola faz parte da rede de apoio para que casos assim possam ser encaminhados para averiguação pelos órgãos competentes. Para tanto, contamos com o auxílio da assistente social da escola, responsável por receber relatos espontâneos de violência e abuso sexual, os quais podem vir à tona após este tipo de curso, auxiliando os educandos e educandas nos encaminhamentos às redes especializadas de apoio para cada situação específica.

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

O terceiro encontro foi pautado pelas questões sobre os métodos contraceptivos e as ISTs. Partindo da pergunta “O que é necessário para engravidar?”, as educadoras puderam analisar os conhecimentos prévios dos educandos e suas maiores fragilidades quanto ao conhecimento sobre o corpo. Buscou-se mostrar, a partir de imagens projetadas em slides e modelos anatômicos, quais órgãos compõem os sistemas genitais masculino e feminino,

¹³ Fusão de duas palavras (*sex* e *texting*) em inglês, para definir o envio de mensagens, fotos e vídeos pessoais de conteúdo erótico e sensual, utilizando-se de qualquer meio eletrônico. Essa prática tem despertado preocupação social, visto que é uma propagação de pornografia infanto-juvenil e tem se disseminado entre adolescentes como forma de sedução, prova de amor e de competição.

¹⁴ Ato praticado por um dos parceiros de um casal que consiste em expor em mídia social fotos de nudez ou vídeos de sexo explícito gravado por eles mesmos no momento de sua intimidade sexual, com intuito de humilhar e expor o outro parceiro. Em geral é uma vingança direcionada ao revanchismo, após o fim de um relacionamento.

¹⁵ Segundo a Organização Mundial da Saúde (2020), dos 204 milhões de crianças com menos de 18 anos, 9,6% sofrem exploração sexual, 22,9% são vítimas de abuso físico e 29,1% têm danos emocionais. Os dados mostram que, a cada 24 horas, 320 crianças e adolescentes são explorados sexualmente no Brasil¹⁵ – no entanto, esse número pode ser ainda maior, já que apenas 7 em cada 100 casos são denunciados. O estudo ainda esclarece que 75% das vítimas são meninas e, em sua maioria, negras.

¹⁶ Conselho Tutelar; Delegacia especializada (DPCA) ou delegacias comuns; Polícia Federal para crimes internacionais e interestaduais e canal telefônico Disque 100.

seus formatos e estruturas, bem como as funções de cada um. Percebeu-se um desconhecimento sobre a vulva feminina, despertando bastante curiosidade em relação à anatomia do clitóris.

O ciclo menstrual foi um dos pontos explicados, com as educadoras mostrando como é um ovário no microscópio. Com a visualização dos ovócitos dentro do ovário, foi explicado o ciclo menstrual a partir da liberação dessas células e seu amadurecimento, bem como o papel dos hormônios, nesse processo. Assim, a forma como alguns métodos contraceptivos atuam, foram amplamente discutidos.

As ISTs foram contempladas na segunda parte do encontro, com destaque para estatísticas a respeito da contaminação entre os adolescentes e jovens, bem como o aumento da contaminação pelo vírus HIV nas mesmas faixas etárias. Finalizamos o encontro, com uma avaliação do curso, por meio de questionário respondido pelos estudantes sobre o que mais gostaram, o que poderia ser trabalhado em uma possível nova edição e o que eles acharam que poderia ser melhor abordado.

AVALIAÇÃO E REPERCURSÃO DO CURSO

A primeira edição contou com a participação de quinze adolescentes com idade entre 13 e 15 anos que, voluntariamente, se inscreveram para participar do curso. Os encontros se pautaram na metodologia dialógica (FREIRE, 1987), caracterizada pela relação horizontal entre educador/a e educando/a, o que contribuiu para que os encontros transcorressem de forma acolhedora aos/às adolescentes que se mostraram empolgados/as com as temáticas e a oportunidade de se expressarem sem receios, conforme constatado nas avaliações escritas, realizadas no último encontro: *Que bom esse espaço que você é escutado sem medo de estar certo ou errado; Tirou várias dúvidas minhas; Ainda bem que pude vivenciar essa experiência.*

Constatou-se, também, a contribuição do curso à quebra de preconceitos elaborados ao longo do tempo pelas famílias e sociedade e a necessidade de aprofundamento dos temas: *no começo [do curso] eu achava que sexualidade era só tipo...gay, bissexual e tals; Sexualidade não é só sexo, também é identidade de gênero, vida amorosa e mais; [Sexualidade] é orientação sexual, identidade de gênero, sexo biológico, é um conjunto de coisas entre elas sentimentos; Que tal ter mais curso? Garanto que vai ajudar a “abrir” a mente de muita gente e aprofundar mais os conhecimentos.*

Como desdobramento, houve a reedição do curso em 2022, com ampliação de carga horária para cinco encontros (totalizando dez horas) realizados no contraturno escolar e a oferta para dois grupos distintos, divididos por faixas etárias: um grupo com sextos e sétimos (entre 11 e 12 anos) e outro com oitavos e nonos (entre 13 e 15 anos). Esta temática também foi desenvolvida, durante o horário formal das aulas, às crianças dos quintos anos (9 e 10 anos), com ênfase nas mudanças que acontecem no corpo durante a puberdade e os cuidados que devemos ter para a saúde deste corpo em transformação, bem como situações que podem prevenir abusos e violências sexuais. Também foi colocado em prática um programa de formação em sexualidade às/os docentes, que culminou em rodas de conversa sobre feminismo e masculinidades tóxicas com os/as estudantes de todo Ensino Médio, bem como diálogos temáticos envolvendo profissionais externos, mais especificamente da área da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A defesa dos direitos das crianças e adolescentes se traduz em uma Política de Proteção Integral¹⁷ presente em todas as unidades de educação do Grupo Marista o que, certamente, ajuda a colocar em prática a experiência relatada, pois contamos com apoio institucional para tratar de temas cerceados, nos últimos anos, em documentos oficiais.

Dados recentes, do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania¹⁸, indicam que o carnaval de 2024 teve um aumento de 38% de denúncias de abuso sexual, acolhidos pelo canal de denúncia disque 100, sendo que a maioria envolvia crianças e adolescentes. Isso comprova a importância da Educação Integral em Sexualidade, na sua Abordagem Emancipatória e de Campanhas como o Defenda-se para que crianças, adolescentes e jovens possam prever e evitar situações de risco.

Concluimos que a proposta do curso “Defenda-se com informação”, aqui relatada, se soma a um movimento que busca romper com o paradigma conteudista da Abordagem

¹⁷ Esta política fundamenta-se em um conjunto de princípios e diretrizes que estão em sintonia com os valores humanos e Maristas, com a legislação brasileira e com os tratados internacionais de direitos humanos dos quais o Brasil é signatário. Para conhecer a Política na íntegra acesse: https://canaldeetica.com.br/canaisdedialogomb/files/Politica_de_protecao_integral.pdf - Acesso: 08/05/24

¹⁸ Dados obtidos no site oficial do Governo Federal disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2024/fevereiro/numero-de-denuncias-registradas-pelo-disque-100-cresce-38-durante-o-carnaval-de-2024> - Acesso em: 28/04/22.

Biológico-Higienista do ensino de Sexualidade nas escolas de educação básica, focada apenas na reprodução de nomes e funções dos órgãos genitais e mecanismos de reprodução. Esperamos que nosso trabalho possa subsidiar, teórico-metodologicamente, outros docentes e instituições que queiram desenvolver trabalhos de Educação Integral em Sexualidade, com foco na Abordagem Emancipatória e amparados por leis de enfrentamento às violências e violações dos direitos das infâncias e adolescências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BEAUVOIR, S. O Segundo sexo – fatos e mitos; tradução de Sérgio Milliet. 4 ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1980.

CENTRO DE DEFESA DA INFÂNCIA. **Campanha Defenda-se: autodefesa e segurança on-line**. 2014 Disponível em <https://defenda-se.com/> Acesso em: 29/04/2024.

CARVALHO, A. M.; RODRIGUES, C. S.; MEDRADO, K. S. Oficinas em sexualidade humana com adolescentes. **Estudos de Psicologia**, 10(3),377-384, 2005.

FREIRE. P. Prefácio. In: RIBEIRO, M. **Educação Sexual: novas ideias, novas conquistas**. São Paulo: Editora Rosa dos Tempos, 1993.

FREIRE. P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FURLANI, J. **Educação Sexual na Sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Autêntica: 2011.

ISNA - INTERSEX SOCIETY OF NORTH AMERICA. **Frequently Asked Questions**. Disponível em: <https://isna.org/faq/>. Acesso em: 29/04/2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde sexual, direitos humanos e a lei** [e-book]. Tradução: CANAVESE, D.; POLIDORO, M. Porto Alegre: UFRGS, 2020.

SALGADO, G. N.; MADRID, L. D. O ensino de sexualidade e reprodução nas aulas de ciências: possibilidades à desnaturalização da violência obstétrica. Em: BAGGENSTOSS, G.; SANTOS, P. R. dos S.; SOMMARIVA, S. S.; HUGILL, M. de S. G. (Orgs.). **Coleção Não há lugar seguro: estudos e práticas sobre violências contra as mulheres nas perspectivas dos direitos sexuais e reprodutivos**. 1ªed. Florianópolis: Editora Centro de Estudos Jurídicos (CEJUR), 2019, v. 4, p. 123-139.

SANTOS, B. R. dos; IPPOLITO, R. **Guia escolar: identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes**. Seropédica, RJ: EDUR, 2011.

SONETTI, S. L. Identidade de gênero social e identidade de gênero erótico-sexual: o corpo que interage. Em: **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, 29(2); 47-57, 2018.

TRANS STUDENT EDUCATIONAL RESOURCES. Disponível em: <http://www.transstudent.org/gender/> (Acesso em: 26/04/24).

UNESCO. **Orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade**: Uma abordagem baseada em evidências. 2. ed. Paris: UNESCO, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000369308> (Acesso em 23/04/2024).

UNESCO. **Orientações técnicas de educação em sexualidade para o cenário brasileiro**: tópicos e objetivos de aprendizagem. Brasília: UNESCO, 2014.